

FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIZETE MARIA DA SILVA OLIVEIRA  
ONILDA ALVES DE SANTANA  
VALKIRIA MALAQUIAS DE OLIVEIRA

**A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E A AIDS: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Recife-PE  
2013

FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIZETE MARIA DA SILVA OLIVEIRA  
ONILDA ALVES DE SANTANA  
VALKIRIA MALAQUIAS DE OLIVEIRA

**A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E A AIDS: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Integrada de  
Pernambuco, como parte dos requisitos  
exigidos para a obtenção do Grau de  
Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Msc. Waldemar  
Brandão Neto.

Recife-PE  
2013

FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIZETE MARIA DA SILVA OLIVEIRA  
ONILDA ALVES DE SANTANA  
VALKIRIA MALAQUIAS DE OLIVEIRA

**A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E A AIDS: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetida à Comissão Examinadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Nome: Prof. Msc. Waldemar Brandão Neto

Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco Mestre em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco

---

Nome: Prof. Msc. Marta Úrsula Barbosa de Moraes

Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco Mestre em Hebiatria pela FOP/Universidade de Pernambuco

---

Nome: Prof. Msc. Andrea Rosane Sousa Silva

Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco Mestre em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

*“Vírus são máquinas spinozianas, de forma alguma racista ou chauvinista, e persistem onde mais lhes convém, sem preferência de raça, cor, opção sexual ou credo, como rezam as legislações de todas as sociedades e culturas. Ao que parece, apenas os vírus cumprem à letra as legislações antidiscriminação, já que nós, humanos, não nos cansamos de discriminar e estigmatizar uns aos outros”.*

Francisco Inácio Bastos  
(2006 – AIDS na terceira década)

## SUMÁRIO

RESUMO.....	1
ABSTRACT .....	1
1 INTRODUÇÃO .....	2
2 OBJETIVO.....	4
3 METODOLOGIA.....	4
4 RESULTADOS .....	5
5 DISCUSSÃO .....	8
5.1 Relação entre vulnerabilidade, sexualidade e AIDS na terceira idade .....	8
5.2 Estratégias de prevenção da AIDS na terceira idade .....	11
5.3 Enfermagem e a promoção à saúde da pessoa idosa .....	12
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	13
REFERÊNCIAS.....	15

**A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E A AIDS:  
uma revisão integrativa da literatura**

**SEXUALITY IN THE ELDERLY AND AIDS: AN INTEGRATIVE  
REVIEW OF THE LITERATURE**

Marizete Maria da Silva Oliveira<sup>1</sup>

Onilda Alves de Santana<sup>1</sup>

Valkiria Malaquias de Oliveira<sup>1</sup>

Waldemar Brandão Neto<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente artigo científico tem por objetivo realizar uma análise da literatura científica publicada em periódicos brasileiros no período de 2005 à 2013 acerca da sexualidade na terceira idade e sua relação com a AIDS entre os idosos. Para isso, a metodologia usada foi a revisão integrativa, a qual foi feita na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), durante o período de julho a outubro de 2013, em artigos indexados no LILACS; no SCIELO e na BDEF. Assim, diante das leituras realizadas foi possível concluir que a sexualidade da pessoas idosa ainda é um tabu para a sociedade e os profissionais de saúde, o que acarreta em sérios problemas para esse público e um risco para a sua saúde, sobretudo, com o aumento do número da AIDS junto a esta população.

**Palavras Chave:** Sexualidade. Terceira idade. AIDS.

**ABSTRACT**

This research paper aims to conduct a review of the scientific literature published in Brazilian journals from 2005 to 2013 about sexuality in old age and its relationship to AIDS among the elderly. For this, the methodology used was the integrative review, which was taken in the Virtual Health Library (VHL), during the period from July to October 2013 in articles indexed in LILACS, SciELO and BDEF. Thus, the measurements made before it was concluded that elderly people's sexuality is still a taboo for society and health professionals, resulting in serious problems for this

---

<sup>1</sup> Acadêmicas de enfermagem do 8º período da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE.

<sup>2</sup> Professor orientador. Mestre em Enfermagem pela UPE/UEPB. Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE.

audience and a risk to your health, especially with increasing the number of AIDS in this population.

**Keywords:** Sexuality. Seniors. AIDS.

## 1 INTRODUÇÃO

A questão do envelhecimento populacional é uma realidade das sociedades atuais que trazem consigo inúmeras repercussões no campo mundial, tanto no social, quanto no econômico, as quais vêm assumindo um caráter universal e irreversível (PESTANA; ESPÍRITO SANTO, 2008; LIMA *et al*, 2010; BRITO, 2011; COSTA; CIOSAK, 2010; MARQUES, 2008; FIGUEIREDO, 2011; GAIOLI; RODRIGUES, 2008).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2025 o Brasil será o sexto país no mundo em número de idosos e esse aumento da expectativa de vida da população brasileira necessita de atenção por parte das autoridades competentes com o fim de proporcionar a melhoria e manutenção da saúde e da qualidade de vida dessa parcela da população (ROCHA *et al*, 2011; COSTA; CIOSAK, 2010; GAIOLI; RODRIGUES, 2008; TIER; FONTANA; SOARES, 2004; PERLINI; LEITE; FURINI, 2007).

No Brasil, esse aumento da faixa etária populacional é consequência da diminuição das taxas de natalidade e mortalidade, que apontam para uma expectativa de vida cada vez mais elevada (TIER; FONTANA; SOARES, 2004; MASCHIO *et al*, 2011).

Assim, vale destacar que junto com o aumento demográfico da população idosa, surgem uma série de preocupações, e dentre elas o presente estudo destaca a questão da sexualidade e da proliferação da AIDS na terceira idade, devido à negligência, ao preconceito existente e ao número alarmante de pessoas idosas infectadas com o vírus HIV no Brasil.

Rocha *et al* (2011) chamam a atenção sobre a associação geralmente feita entre velhice e patologia, dependência e distúrbios fisiológicos, fazendo com que haja uma associação entre pessoa idosa e doença, enquanto que os aspectos sociais vão sendo colocados em segundo plano. Reforçam, ainda os autores, que,

O idoso, na sociedade, deixa de ser visto como sujeito ativo, permanecendo, portanto, com necessidades inerentes à vida humana, como a manutenção de sua sexualidade que pode ser exercida, dependendo de sua história sexual prévia, das oportunidades e do estado geral de saúde do idoso (ROCHA et al, 2011, p. 64).

Entretanto, a questão da sexualidade dos idosos aparece como contaminada de preconceitos, onde comumente alimenta-se a errônea visão de que pessoas idosas são assexuadas (ROCHA et al, 2011; MASCHIO et al, 2011; BATISTA et al, 2011), visão esta que traz sérios prejuízos a saúde desta parcela da população, sobretudo, quando é compartilhada por profissionais da área de saúde que têm como função o cuidado, como é o caso do profissional de enfermagem.

Batista et al (2011) ressaltam que quando o profissional de saúde alimenta a concepção de que a pessoa idosa é assexuada, ele corre o risco de cometer um grave erro, pois, deixa-se de considerar a possibilidade da infecção com o HIV e também de fornecer as devidas informações acerca das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e da própria AIDS.

Assim, apesar de todos os avanços voltados para a melhora da qualidade de vida dos idosos, bem como a qualidade de seu desempenho sexual, o cuidado com a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis não acompanhou este progresso, colocando esta parcela da sociedade em situação de vulnerabilidade e contribuindo para o aumento das DSTs e da AIDS, conforme mencionado em estudo realizado por Maschio et al (2011, p.584), onde os mesmos informam que:

No Brasil, observa-se a crescente porcentagem, de 7% em 1996 para 13% em 2004, de idosos infectados por Doença Sexualmente Transmissíveis (DSTs), principalmente a AIDS. Este aumento se deve à falta de campanhas de prevenção para estes cidadãos, pois os idosos são tidos como assexuados, e a sexualidade, nesta faixa etária ainda é cercada de tabus e preconceitos por parte da sociedade e também dos profissionais de saúde.

Em contrapartida, a incidência da AIDS em pessoas com idade acima de 50 anos sofreu um grande crescimento entre os anos de 1996 e 2006, saindo 3,6 para 7,1 em 100.000 habitantes, de forma que o número de idosos infectos com o vírus HIV no Brasil vem superando o de jovens entre 15 e 19 anos, segundo estudo empreendido por Santos e Assis (2011).

Ressaltam ainda os autores que:

[...] Este aumento do número de casos cresce como em nenhuma outra faixa etária, emergindo como um desafio para o Brasil, exigindo o



estabelecimento de políticas públicas e estratégias que possam garantir o alcance das medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida a estas pessoas (SANTOS; ASSIS, 2011, p. 149).

Diante dessa realidade ver-se que a prevenção das DST's e da AIDS junto à terceira idade é um desafio para as políticas públicas do país, tornando-se essencial que esse preconceito seja quebrado e que medidas preventivas sejam elaboradas, sobretudo, no que se refere ao uso de preservativos, como ocorre com os outros segmentos da sociedade, por meio de campanhas publicitárias voltadas a este público, pois, conforme explicitado por Batista et al (2011, p. 40): “[...] Em avaliação sobre as intervenções do governo brasileiro em relação à Aids, as ações para a informação e prevenção da doença dirigida às pessoas idosas ainda apresentam descontinuidade”.

Portanto, frente ao exposto, justifica-se a escolha pela presente temática e espera-se que o presente artigo possa auxiliar, por meio dos esclarecimentos necessários, para o despertar para uma maior conscientização da seriedade da problemática da AIDS na terceira idade, por meio de uma visão informativa e sem preconceitos.

## **2 OBJETIVO**

Realizar uma análise acerca da sexualidade na terceira idade e sua relação com a AIDS entre os idosos.

## **3 METODOLOGIA**

Optou-se na realização desta pesquisa pela revisão integrativa, por ser esta uma metodologia capaz de proporcionar a realização da síntese do conhecimento pretendido e a aplicabilidade dos resultados encontrados nos estudos selecionados de maneira prática e com embasamento científico, conforme evidenciado por Souza, Silva e Carvalho (2010).

Composta por seis etapas distintas, a revisão integrativa abrange em seu processo de elaboração, inicialmente, a seleção de hipóteses ou da(s) questão(ões) norteadora(s); a seleção das pesquisas para formação da amostra; a definição das características das pesquisas; a análise dos dados; a interpretação dos resultados e

o relato da revisão (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Assim, com o fim de realizar uma abordagem acerca da sexualidade na terceira idade e a questão da Aids entre os idosos, surgiu a seguinte problemática: “Como vem sendo abordada na literatura atual a questão da sexualidade entre os indivíduos da terceira idade e qual a relação com a transmissão do vírus HIV?”.

Para isso, realizou-se a coleta dos dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), durante o período de julho a outubro de 2013 e utilizou-se como descritores os seguintes vocábulos: “Sexualidade”, “Terceira idade” e “AIDS”.

Com isso, deu-se início a captura das publicações disponibilizadas pela referida base de dados, onde encontramos a princípio 58 publicações, sendo: 18 indexadas no LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); 28 no SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e 12 na BDEF (Base de Dados de Enfermagem). Neste momento, faz-se a ressalva de que as publicações disponibilizadas por mais de uma base de dado foram contabilizadas uma única vez.

Após o refinamento dos artigos encontrados, foram excluídos aqueles publicados a mais de 5 anos e escritos em língua estrangeira. Em seguida, foi feita uma leitura prévia dos títulos e resumos, diante da qual restou 26 publicações, sendo: 10 artigos indexadas no LILACS; 13 no SCIELO e 3 na BDEF.

Logo, os artigos selecionados passaram por um processo de análise e avaliação críticos, cujos resultados são apresentados em um quadro comparativo sistemático e discutidos a luz da literatura pertinente.

## **4 RESULTADOS**

Quanto aos resultados encontrados, a Tabela 1, que segue, traz as características dos 15 estudos selecionados para compor esta etapa do estudo, quanto a autoria, metodologia utilizada e ano de publicação.

**Tabela 1 - Características dos estudos selecionados quanto à autoria, à metodologia e ao ano de publicação**

<b>Autor(es)</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Ano</b>
Silva; Vasconcelos; Ribeiro	Estudo transversal e descritivo	2013
Maschio et al	Pesquisa de caráter prospectivo, quantitativo e descritivo com uma amostragem intencional	2011
Santos; Assis	Revisão não sistemática da literatura	2011
Batista et al	Estudo transversal	2011
Rocha et al	Estudo de abordagem qualitativa	2011
Rodrigues; Praça	Estudo qualitativo	2010
Andrade; Silva; Santos	Estudo de caso com abordagem qualitativa	2010
Machiesqui et al	Pesquisa qualitativa	2010
Pereira; Borges	Estudo de caráter descritivo, de seguimento seccional.	2010
Lopes	Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa	2010
Souza et al	Pesquisa quantitativa-exploratória	2009
Souza	Revisão de literatura	2008
Zonitta	Estudo observacional do tipo transversal descritivo	2008
Lazzarotto et al	Estudo transversal	2008
Saldanha; Félix; Araújo	Estudo de campo	2008

Quanto a apresentação dos trabalhos, esta é realizada logo abaixo, na Tabela 2.

**Tabela 2 - Apresentação dos trabalhos**

<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
Silva; Vasconcelos; Ribeiro	Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008	Cad. Saúde Pública	2013
Maschio et al	Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	Rev. Gaúcha Enferm	2011
Santos; Assis	Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol	2011
Batista et al	Idosos: Associação entre o conhecimento da aids, atividade sexual e condições sociodemográficas	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol	2011

(Cont.)

<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
Rocha et al	Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade	R. Pesq. Cuid. Fundam.	2011
Rodrigues; Praça	Mulheres com idade igual ou superior a 50 anos: ações preventivas da infecção pelo HIV	Rev Gaúcha Enferm.	2010
Andrade; Silva; Santos	Aids em idosos: vivências dos doentes	Esc Anna Nery	2010
Machiesqui et al	Pessoas acima de 50 anos com aids: implicações para o dia-a-dia	Esc Anna Nery	2010
Pereira; Borges	Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás	Esc Anna Nery	2010
Lopes	Vulnerabilidades da mulher idosa frente a HIV	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2010
Souza et al	Nível de conhecimento de um grupo de idosos em relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	Avances en Enfermería	2009
Souza	Sexualidade na terceira na terceira idade: uma discussão da aids, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil	DST – J. Bras Doenças Sex Transm	2008
Zonitta	Os novos idosos com AIDS: sexualidade e desigualdade à luz da bioética	Fiocruz; Ministério da Saúde e Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca	2008
Lazzarotto et al	O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil	Ciência & Saúde Coletiva,	2008
Saldanha; Félix; Araújo	Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade	Psico-USF	2008

Observa-se na tabela 2, que dentre as publicações selecionadas 40% (6) eram de revistas de enfermagem; 13,33% (2) de revistas especializada em geriatria e gerontologia; 13,33% (2) de saúde coletiva; 13,33% (2) eram dissertações de mestrado, sendo uma em enfermagem e a outra em ciências na área de saúde pública; e as demais eram: 6,66% (1) de um jornal de DST's; 66,6% (1) de revista de psicologia e 6,66% (1) de uma revista de cuidado fundamental.

Quanto a autoria, observou-se que 53,33% dos autores são da área de

enfermagem, distribuídos entre graduandos do curso, especialistas em saúde coletiva e em obstetrícia; mestres em geriatria e gerontologia; e doutores em saúde do idoso e em enfermagem; 26,66% eram profissionais ligados à área de saúde coletiva, distribuídos entre mestres e mestrandos em saúde coletiva e em ciências na área de saúde pública; também houve 6,66% dos estudos realizados por doutores em psicologia, especialista em gerontologia e graduanda de psicologia e 6,66% de profissionais ligados ao Instituto de Ciências da Saúde do Centro Universitário e ao Serviço de Medicina Interna do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Diante dessas informações, passa-se a questão da discussão dos resultados encontrados, conforme segue.

## 5 DISCUSSÃO

A partir da análise das informações apreendidas nos artigos anteriormente descritos foi possível, para melhor explanação da questão de pesquisa, a construção de três categorias temáticas, sobre as quais se passa a discorrer a seguir.

### 5.1 Relação entre vulnerabilidade, sexualidade e AIDS na terceira idade

Após a leitura e análise dos estudos selecionados para compor esta etapa da pesquisa, observou-se que em relação à ligação existente entre vulnerabilidade, sexualidade e AIDS na terceira idade, a maioria dos estudos aponta que a questão da sexualidade na terceira idade corresponde a um tabu (SOUZA, 2008; ZONITA, 2008; PEREIRA; BORGES, 2010; ANDRADE; SILVA; SANTOS, 2010; LOPES, 2010; MASCHIO et al 2011; ROCHA et al, 2011; BATISTA et al, 2011), que soma-se ao preconceito social existente conforme elucidado por Maschio et al (2011, p. 584), os quais complementam:

Grande parte da sociedade tenta negar a sexualidade do idoso. As pessoas acham “feio”, negam-se a aceitar que o idoso possa querer namorar, esquecem que a sexualidade não é só genitalidade e que existe também uma afetividade que é essencial ao ser humano. Portanto, **não reconhecer os idosos como população de risco, é um fator contribuinte para o aumento do número de casos de**

### **HIV entre as pessoas com 60 anos ou mais (grifo nosso).**

Por outro lado, estudos têm demonstrado que apesar da aparente invisibilidade em que se encontra a sexualidade da pessoa na terceira idade, os idosos são pessoas sexualmente ativas, principalmente devido à ajuda dos avanços da medicina e da indústria farmacêutica, os quais vêm permitindo o prolongamento da atividade sexual pelas pessoas nesta faixa etária, tornando este público ainda mais vulnerável não só a infecção pelo HIV, mas também de outras infecções sexualmente transmissíveis (LAZZAROTTO et al, 2008; RODRIGUES; PRAÇA, 2010; MACHIESQUI et al, 2010; ANDRADE; SILVA; SANTOS, 2010; BATISTA et al, 2011; MASCHIO et al, 2011).

Porém, destacam Maschio et al (2011) em sua pesquisa que, apesar desses avanços ocorridos, o cuidado preventivo voltado para o público de idosos, não acompanhou essa evolução, de forma que essa parcela da população tem se exposto cada vez mais a situações de vulnerabilidade, seja por razões pessoais, como o não uso de preservativos, como também pela dificuldade existente de se diagnosticar precocemente o vírus HIV nesta faixa etária, devido ao fato de que muitas vezes durante as consultas médicas não há questionamentos acerca da vida sexual da pessoa idosa, sobretudo, por causa do mito de que pessoas nesta faixa etária não fazem sexo.

Este é um grande erro que ocorre, pois essa visão restrita tem aumentado a vulnerabilidade a que se veem expostos os idosos, uma vez que a exposição sexual desprotegida tem sido a principal forma de infecção pelo HIV por essa parcela da população (BATISTA et al, 2011), bem como de outras doenças sexualmente transmissíveis (ANDRADE; SILVA; SANTOS, 2010).

A este respeito, posiciona-se Zonita (2008) que o aumento dos casos de idosos HIV positivos dar-se por causa da invisibilidade que existe sobre essa população, principalmente quanto a enxergá-la como composta por sujeitos desejantes e sexualmente ativos.

Assim,

Apesar de ser considerada uma enfermidade que pode acometer todo e qualquer indivíduo, o grupo de idosos tem sido negligenciado tanto em termos de acesso a informação quanto pelo suporte social e de serviços de referência especializados no tratamento do HIV/AIDS (SOUZA et al, 2009,

p. 23).

Maschio et al (2011) também destacam que a falta de visão da sociedade sobre os riscos que o idoso tem de se contaminar com o vírus da AIDS, também acomete os próprios idosos, que não possuem a cultura de usar preservativos, sobretudo as mulheres, que acreditam não precisar usá-los, pois já não correm o risco de engravidar, e se esquecem dos outros riscos a que se veem expostas, pensamento este compartilhado por Rodrigues e Praça (2010), complementam os autores.

Assim, “[...] Há uma falta de identificação do idoso com as campanhas de prevenção da AIDS, que tem sempre como foco o jovem”. Então, o idoso não se considera como um doente em potencial (MASCHIO et al. 2011, p. 584).

Neste sentido Machiesqui et al (2010) destacam em sua pesquisa que é comum as pessoas acima de 50 anos acreditarem na improbabilidade de se infectarem com o HIV ou qualquer outra DST, isto porque, tanto os idosos quanto os profissionais de saúde têm dificuldades de falar sobre sexualidade e essa invisibilidade da sexualidade acaba implicando em uma assistência fragmentada, onde as ações visando a prevenção destas doenças acabam não acontecendo ou acontecendo de maneira ineficaz.

Por outro lado, nos estudos empreendidos por Pereira e Borges (2010) ficou evidenciado que o nível de conhecimento dos idosos acerca da infecção pelo HIV, ainda deixa lacunas em relação aos fatores de riscos. E para Silva, Vasconcelos e Ribeiro (2013) esse aumento da infecção pelo HIV em idosos é uma consequência da não assimilação destes riscos e da não adoção de medidas de sexo seguro.

E, por fim, é importante o destaque feito por Andrade, Silva e Santos (2010) acerca da feminização e heterossexualização da epidemia de AIDS em idosos, isto devido às mudanças que naturalmente ocorrem nas mulheres, como o estreitamento vaginal, a diminuição da elasticidade e das secreções vaginais; e o desgaste das paredes vaginais, os quais acabam aumentando “[...] o risco de infecção pelo HIV durante as relações sexuais, sendo esta uma situação que, associada à percepção de risco, pode conduzir um número maior de mulheres idosas a adquirirem a doença” (p. 714). Este posicionamento também é colocado

nos estudos empreendidos por Souza (2008)

Com isso, passa-se a abordar a questão das estratégias de prevenção da AIDS na terceira idade.

## **5.2 Estratégias de prevenção da AIDS na terceira idade**

Antes de qualquer coisa se torna imprescindível a desmistificação da concepção de que sexo é prerrogativa da juventude, e que apenas os jovens possuem risco de contrair AIDS, conforme defendido por Maschio et al (2011) em seus estudos.

Pereira e Borges (2010) apontam que o correto conhecimento acerca da transmissão da AIDS, associado a implementação de estratégias voltadas para medidas preventivas são de fundamental importância para a gerontologia, pois, em seus estudos observaram os autores que ainda existem muitas dúvidas por parte dessa população que se esclarecidas poderiam modificar o quadro epidemiológico existente, sobre o qual se veem expostos os idosos.

Salientam ainda os autores, sobre a necessidade de mais investimentos por parte do poder público para a educação em saúde voltadas para essa parcela da população. Pois faz-se imprescindível a criação de recursos informativos voltados para o público com idade superior a 50 anos, e que sejam capazes de envolver esses indivíduos em um processo de conhecimento e mudança de comportamento.

Outro ponto importante é evidenciado por Saldanha, Félix e Araújo (2008) diz respeito a confirmação de que os idosos são seres sexualmente ativos, de maneira que se torna evidente a importância que as políticas públicas de prevenção a AIDS também se voltem para essa faixa etária e levem em conta suas características próprias para que seus objetivos sejam alcançados com mais eficiência, pois,

Todo o desenvolvimento da indústria farmacêutica, medicamentos, injeções e até próteses foram criados para resolver problemas de disfunção erétil nos homens. Aliadas a isso, as terapias de reposição hormonal, também para mulheres, visam oferecer uma vida sexual mais cheia de estímulos, com muito prazer e liberdade pelo maior período de vida possível. Porém, em propagandas desses produtos não se têm uma campanha que alerte



aos idosos sobre os riscos de contrair Aids pela via sexual (SALDANHA; FÉLIX; ARAÚJO, 2008, p. 97).

Portanto, é necessário que campanhas específicas sejam realizadas, bem como que os serviços de saúde passem a abordar sobre essa temática durante o atendimento a pessoa idosa, por ocasião de suas consultas, isto com vistas a prevenção primária (SILVA; VASCONCELOS; RIBEIRO, 2013).

Uma iniciativa neste sentido, foi a do Programa Nacional de DST e Aids, no ano de 2008, que realizou uma campanha em resposta ao aumento da incidência de HIV em idosos, e que tinha por objetivo despertar este público para a importância do uso do preservativo nas relações sexuais (SANTOS; ASSIS, 2011). Uma outra campanha, foi realizada em fevereiro de 2009, pelo Ministério da Saúde, que tinha o seguinte slogan: “Sexo não tem idade para acabar. Proteção também não”. (RODRIGUES; PRAÇA, 2010; SANTOS; ASSIS, 2011).

Porém, apesar das presentes campanhas, Batista et al (2011) chamam a atenção para o fato de que as intervenções do poder público em relação à Aids e as ações de prevenção da doença dirigida à população idosa ainda apresentam descontinuidade e precisam ser realizada não de forma pontual, mas com continuidade.

Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de programas de saúde pública voltados para a população idosa e que se destinem para elucidar com clareza as dúvidas relacionadas ao HIV/AIDS, pois é por intermédio de estratégias educativas realizadas por sujeitos preparados para atender esse público, que se pode promover uma mudança no comportamento dos idosos, principalmente quanto às formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV (LAZZAROTTO et al, 2008).

Com isso, passa-se a abordar sobre a enfermagem e a promoção a saúde da pessoa idosa.

### **5.3 Enfermagem e a promoção à saúde da pessoa idosa**

Sendo o cuidado a principal função da enfermagem, esta, como membro

da equipe de saúde, pode, em suas ações de cuidado da população idosa promover a educação para a saúde, seja durante as consultas individuais ou em grupos. E nestes encontros elucidar dúvidas, destacar a importância do sexo seguro e dos riscos da contaminação das DST, bem como da própria AIDS (MACHIESQUI et al, 2010).

Torna-se, portanto, imprescindível que estes profissionais tenham uma visão de que os pacientes idosos possuem riscos potenciais para infecção pelo HIV, de forma que o tabu sobre a sexualidade seja quebrado para que sua intervenção seja eficaz e desprovida de preconceitos (MACHIESQUI et al, 2010).

Em suas estratégias de prevenção, destacam Rodrigues e Praça (2010), é preciso que eles motivem a adesão do uso de preservativos durante as relações sexuais, além disso, destacam os autores ser necessário que suas intervenções para a prevenção da transmissão do HIV sejam “[...] culturalmente embasadas, considerando as crenças, as informações e as necessidades do grupo-alvo e, dessa maneira, despertá-lo para reflexões e para provocar alterações de comportamento diante da epidemia de AIDS” (RODRIGUES; PRAÇA, 2010, p. 326).

Também faz-se imprescindível que haja interação dos profissionais de saúde com essa parcela da população, e ao mesmo tempo que haja a compreensão do processo de expansão da AIDS nessa faixa etária, que o idoso seja visto como ser sexualmente ativo e exposto a riscos, e com esta visão sejam realizadas ações para o desenvolvendo de condutas preventivas (PEREIRA; BORGES, 2010), pois é fundamental que os profissionais de saúde enxerguem seus pacientes idosos como propícios ao risco de infecção pelo vírus HIV e que estes sejam sempre visíveis perante a sociedade e políticas públicas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de envelhecimento precisa ser visto em todas as suas dimensões e a pessoa idosa precisa ser compreendida como um ser saudável e com direito a uma sexualidade ativa, pois, a visão distorcida de que as pessoas quando chegam na velhice não tem vida sexual tem sido um sério problema na falta

de combate as doenças sexualmente transmissíveis, e dentre elas a AIDS, nesta parcela da população.

Durante a pesquisa, verificou-se que um dos maiores problemas da AIDS na terceira idade está relacionado à questão da sexualidade e da crença de muitos profissionais de saúde e da própria sociedade que após uma determinada idade as pessoas perdem o interesse pelo sexo. Além disso, existe a questão de que os indivíduos mais velhos não têm o costume de falar sobre sexo quando em suas consultas médicas, fazendo com que não ocorra a troca de informação e esclarecimentos necessários à cerca da importância da prevenção e dos riscos do sexo inseguro.

Por outro lado, também verificou-se que os avanços da medicina e da farmacêutica tem contribuído para a expansão da atividade sexual dos idosos, mas em contrapartida existe uma ausência de campanhas preventivas voltadas para este grupo, e as que existem são ainda tímidas o que demonstra a ausência de políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção da AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis para esta parcela da população brasileira.

Assim, frente ao crescente aumento de idosos HIV positivos no país, faz-se imprescindível que campanhas específicas sejam pensadas, bem como que os profissionais de saúde estejam preparados para abordar sobre a questão da sexualidade no atendimento aos idosos, por ocasião de suas consultas, com vista a prevenção primária; de forma que, é preciso que esses profissionais, e dentre eles o enfermeiro, passem por capacitações para melhor atender e responder as demandas das pessoas nesta faixa etária. Pois, no papel de cuidado que é inerente a este profissional, a promoção à saúde é de fundamental importância e um meio eficaz no combate a essa epidemia que tem se espalhado junto ao público de idosos.

Enfim, o processo de envelhecimento precisa se dá de maneira saudável, e exige independência e qualidade de vida, e neste percurso a sexualidade precisa ser vista como algo natural. Assim, a crença que pessoas idosas são assexuadas precisa ser quebrada e junto isso torna-se imprescindível um maior número de campanhas elucidativas e preventivas voltadas a esta parcela da população, para que assim, o aumento da AIDS em idosos sofra uma descontinuidade e que estes possam viver sua vida sexual de maneira segura.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. A. S; SILVA, S. K.; SANTOS, M. I. P. O. Aids em idosos: vivências dos doentes. **Esc Anna Nery**, v. 14, n. 4, p. 712-719, out-dez 2010.

BATISTA, A. F. O. et al Idosos: Associação entre o conhecimento da aids, atividade sexual e condições sociodemográficas. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 39-48, 2011.

BRITO, A. P.. **O papel do enfermeiro da unidade de estratégia de saúde da família no atendimento ao idoso vítima de violência**. Monografia de especialização em Saúde da Família pela Universidade Cândido Mendes. Governador Valadares, 2011. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/46593.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/46593.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2013.

COSTA, M. F. B. N. A.; CIOSAK, S. I. Atenção integral na saúde do idoso no Programa Saúde da Família: visão dos profissionais de saúde. **Rev Esc Enferm USP**. 2010; 44(2):437-44. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/28.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

FIGUEIREDO, A. F. Saúde, envelhecimento e representações sociais. **R. Pesq. Cuid. Fundam**. Ed. Supl., p. 145-155. dez. 2011 Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/.../1593>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

GAIOLI, C. C. L. O.; RODRIGUES, R. A. P.. Ocorrência de maus-tratos em idosos no domicílio. **Rev Latino-am Enferm.**, v. 16, n. 3, maio-junho 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt\\_21.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_21.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2013.

LAZZAROTTO, A. R. *et al* O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 6, p. 1833-1840, 2008.

LIMA, Maria Luiza Carvalho de *et al*. Assistência à saúde dos idosos vítimas de acidentes e violência: uma análise da rede de serviços SUS no Recife (PE, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2677-2686, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n6/a06v15n6.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2013.

LOPES, V. M. V. M. **Vulnerabilidades da mulher idosa frente a HIV**. Dissertação de mestrado em enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

MACHIESQUI, S. R. M. *et al.* Pessoas acima de 50 anos com aids: implicações para o dia-a-dia. **Esc Anna Nery**. v.14, n. 4, p. 726-731, out-dez 2010.

MARQUES, M. B. *et al.* Estatuto do Idoso e sua interface com a promoção da saúde: uma reflexão. **Nitro PDF Professional – Artigos Inéditos**. p. 81-89, jul/dez. 2008. Disponível em: <<http://wpmapp.oktiva.com.br/wp-aval/files/2009/11/MaequesMoraesSilvaXimenes.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

MASCHIO, M. B. M. *et al* Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre-RS, v. 32, n. 3, p. 583-589, set. 2011.

PEREIRA, G. S.; BORGES, C. I. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. **Esc Anna Nery**, v. 14, n. 4, p. 720-725, out-dez 2010.

PERLINI, N. M. O. G; LEITE, M. T.; FURINI, A. C. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. **Rev Esc Enferm USP**. v. 41, n. 2, p. 229-236, 2007.

PESTANA, L. C.; ESPÍRITO SANTO, F. H. As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados. **Rev Esc Enferm USP**. v. 42, n. 2, p. 268-275, 2008. Disponível em: <[http://cac-php.unioeste.br/extensao/unati/arqs/UNATI\\_08.pdf](http://cac-php.unioeste.br/extensao/unati/arqs/UNATI_08.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2013.

ROCHA, F. C. V. *et al.* Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**. Ed. Supl., p. 63-69, 2011. dez. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/.../1577>. Acesso em: 13 nov. 201.

RODRIGUES, D. A. L.; PRAÇA, N. S. Mulheres com idade igual ou superior a 50 anos: ações pre-ventivas da infecção pelo HIV. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre-RS, v. 31, n. 2, p. 321-327, jun. 2010.

SALDANHA, A. W. S.; FÉLIX, S. M. F.; ARAÚJO, L. F. Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade. **Psico-USF**, v. 13, n. 1, p. 95-103, jan./jun. 2008

SANTOS, A. F. M.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 147-157, 2011.

SILVA, M. S.; VASCONCELOS, A. L. R.; RIBEIRO, L. K. N. P. Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, p. 2131-2135, out, 2013.

SOUZA, J. L. Sexualidade na terceira na terceira idade: uma discussão da aids, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. **DST – J bras Doenças Sex Transm**, v. 20, n. 1, p. 59-64, 2008.

SOUZA, M. H. T. *et al.* Nível de conhecimento de um grupo de idosos em relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. **Av. enferm.**, v. 28, n. 1, p. 22-29, 2009.

SOUZA, M. T. S; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <[http://www.astresmetodologias.com/material/O\\_que\\_e\\_RIL.pdf](http://www.astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2013

TIER, C. G.; FONTANA, R. T.; SOARES, N. V. Refletindo sobre idosos institucionalizados. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF), v. 57, n. , p. 3, p. 332-335, maio/jun 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n3/a15v57n3.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2013.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J. Adv Nurs**. v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

ZONITTA, M. **Os novos idosos com AIDS:** sexualidade e desigualdade à luz da bioética. Dissertação de mestrado em Ciências na Área de Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública; Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Rio de Janeiro, agosto de 2008.